

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

LIBERTADORES

Em noite de estreia na Libertadores, o América dominou do início ao fim, mas sofreu gol no fim e perdeu por 1 x 0 para o Guaraní, do Paraguai. O América volta a enfrentar o Guaraní às 19h15, no Estádio Defensores Del Chaco, em Assunção, no Paraguai. Com o resultado no jogo de ida, o time de Marquinhos Santos passa a depender de uma vitória por dois gols de diferença. Se repetir o placar em Assunção, a decisão da vaga para a terceira fase será nas cobranças de pênaltis.

CARIOCA Gabigol e Pedro justificam crença de Paulo Sousa de que podem jogar juntos com boa atuação no clássico contra o Botafogo. Atacantes marcaram pela primeira vez em uma mesma partida começando como titulares do rubro-negro

Sintonia perfeita

DANILO QUEIROZ

Quando foi contratado pelo Flamengo, em dezembro de 2021, o técnico Paulo Sousa garantiu que Gabigol e Pedro poderiam jogar juntos e não deveriam ser vistos como concorrentes por um mesmo lugar entre os 11 iniciais. Ontem, em 65 minutos lado a lado no clássico contra o Botafogo, os dois ampliaram a convicção do português. Na dominante vitória contra o alvinegro, por 3 x 1, no Estádio Nilton Santos, o camisa nove e o 21 foram municiados pelos inspirados Lázaro e Arrascaeta — autor do outro tento do confronto — e atingiram um feito inédito pelo rubro-negro. Foi a primeira vez que ambos marcaram no mesmo jogo começando como titulares.

Gabigol e Pedro jogam juntos no Flamengo desde o início de 2020 e foram visto como concorrentes por Domenec Torrent, Rogério Ceni e Renato Gaúcho. Nos dois anos como companheiros de elenco, iniciaram apenas 10 partidas dividindo o ataque. Nos melhores desempenhos, alternavam entre assistências de um e gol de outro. Ontem, quebraram o encanto e marcaram, uma vez cada, diante do alvinegro. Eles haviam balançado a rede conjuntamente em outras ocasiões, mas sempre com um deles entrando no decorrer da partida. O desempenho decisivo dos homens de frente, inclusive, foi o ponto alto de um rubro-negro incisivo e fatal contra um alvinegro de pouca criatividade.

O primeiro tempo do clássico no Nilton Santos pode ser dividido em pré e pós parada técnica. Nos primeiros 22 minutos, o Flamengo promoveu uma blitz contra o Botafogo. O saldo da blitz foi um gol marcado por Pedro, após belo passe de Arrascaeta, uma grande defesa de Gatito em chute forte do camisa 21 e uma bola na

Marcelo Cortes/Flamengo



Gabigol e Pedro se abraçam após gol rubro-negro. Atuação da dupla de ataque, que iniciou partida, foi importante na vitória

trave em finalização com estilo do uruguaio. Após a pausa para hidratação, o jogo ficou trucado, faltoso e bastaste reclamado dos dois lados. Nas cordas, a principal ação botafoguense na etapa inicial foi um pedido de pênalti após toque de mão de Pedro, não assinalado nem pela arbitragem, nem pelo VAR. Aos 45, Gabi puxou contra-ataque, lutou com a marcação do rival pela

bola, tabelou com Lázaro e tocou para a rede.

Na etapa final, o Fla manteve o domínio em posse de bola e ações ofensivas e quase ampliou em nova dobradinha de Gabi e Pedro. Gatito salvou o chute do camisa 21. O Botafogo respondeu com boa finalização de Matheus Nascimento, que parou em Hugo, e gol de Chay anulado por impedimento. Gabigol foi outro a

ficar no quase em chute na trave. Já sem Pedro em campo, o rubro-negro chegou ao terceiro com Arrascaeta. Após troca de passe envolvente com 35 toques em 1m47s, o uruguaio limpou a jogada e finalizou, de fora da área, no canto do gol alvinegro. Na reta final, Léo Pereira escorou cruzamento contra o patrimônio e diminuiu a desvantagem botafoguense.

O primeiro triunfo do Flamengo em clássicos na temporada 2022 amenizou o desconforto pela derrota na Supercopa do Brasil, contra o Atlético-MG. De quebra, a vitória ampliou a série invicta sobre o Botafogo para oito jogos. Em jejum severo também contra o Fluminense, o alvinegro não vence o rubro-negro desde novembro de 2018.

“Quando temos um jogador

que nos dá profundidade como o Pedro, que tem que melhorar ainda mais esse profundidade. Precisa estar mais próximo da área para fazer diferença como fez no gol. Todos são titulares. Vamos precisar de todos. Vitórias ajudam, dão consistência, convicções e há uma sinergia com a Nação. É fundamental esse tipo de vitória”, destacou Paulo Sousa em entrevista coletiva.

Paulo Sousa, técnico



BOTAFOGO 1

Gatito Fernández; Daniel Borges, Joel Carli, Kanu, Jonathan Silva (Vitor Marinho); Breno (Kayque), Barreto, Fabinho e Luiz Fernando (Erison); Chay e Matheus Nascimento.

Técnico: Lúcio Flávio



FLAMENGO 3

Hugo Souza; Fabrício Bruno, David Luiz (Filipe Luís) e Léo Pereira; Willian Arão (João Gomes), Andreas Pereira, Matheuszinho, Lázaro (Vitinho) e Arrascaeta (Marinho); Pedro (Bruno Henrique) e Gabigol

Técnico: Paulo Sousa

Público: 12.743 presentes

Renda: R\$ 463.425,00

Árbitro: Grazianni Maciel Rocha

“Todos são titulares. Vamos precisar de todos. Vitórias ajudam, dão consistência, convicções e há uma sinergia com a Nação”

SÃO PAULO

Por um título inédito

VICTOR PARRINI*

Hexacampeão nacional e recordistas de títulos internacionais entre equipes brasileiras, o São Paulo retoma, hoje, às 21h30, contra o Campinense, o caminho árduo pela conquista inédita da Copa do Brasil. O desafio pela primeira fase acontece longe de SP, no Estádio Amigão, em Campina Grande (PB).

Único gigante paulista sem o troféu, o tricolor espera abrir os trabalhos com um bom resultado. Para isso, o técnico Rogério Ceni espera ser o guia

pela longa, mas já conhecida estrada do torneio. Em seus tempos debaixo das traves, Ceni esteve presente no elenco que mais perto esteve de faturar o troféu nacional.

Em 2000, ele chegou à final contra o Cruzeiro. Após o empate sem gols no jogo de ida do Morumbi, os paulistas até saíram em vantagem na volta no Mineirão, mas cederam o empate e, com um jogador a menos, sofreram a virada e viram a taça que nunca esteve tão perto, escapar.

De lá para cá, a semifinal

foi o mais longe que a equipe do Morumbi conseguiu chegar na competição. Em 2002, caiu para o Corinthians. Dez anos depois, sucumbiu diante do Coritiba. Em 2015, foi eliminado para o Santos. A última vez que o tricolor foi além das quartas final aconteceu em 2020, quando foi derrotado para o Grêmio, desperdiçando nova chance de final.

Apesar de não disputar uma decisão há quase 20 anos, o torcedor do São Paulo se apegou a outras estatísticas. O tricolor nunca foi eliminado na primeira fase do torneio e espera manter a escrita diante do Campinense. Os maiores vexames são-pau-

linos aconteceram na terceira fase de 2014, contra o Bragantino, e na quarta fase de 2017 e 2018, nas desclassificações para Cruzeiro e Athletico-PR.

O São Paulo viajou com alguns desfalques. Ceni não contará com o volante Luan e o meia Patrick, que se recuperam de lesões. Na lateral direita, Igor Vinícius ainda vem contusão no clássico do último domingo contra o Santos. Por fim, apesar da oficialização, o volante colombiano Andrés Colorado ainda não está regularizado para atuar pelo novo clube.

*Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Rubens Chirri/saopaulofc.net



Finalista pelo tricolor em 2000, Ceni espera voltar à decisão do torneio

BRASILIENSE

O Brasiense não venceu, mas garantiu um lugar na segunda fase da Copa do Brasil. Ontem, o time amarelo ficou com um a mais durante boa parte do tempo contra o Humaitá. Mesmo assim, tomou sustos e apenas empatou por 2 x 2, avançando graças à vantagem do regulamento. Agora, o Jacaré espera o vencedor de Globo-RN e Internacional.

CRUZEIRO

O Cruzeiro cumpriu sua missão e garantiu classificação à segunda fase da Copa do Brasil. Ontem, a Raposa goleou o Sergipe, por 5 x 0, na Arena Batistão, e assegurou a vaga, que renderá R\$ 1,5 milhão de premiação. Os gols foram marcados por Edu, João Paulo, Thiago e Vitor Roque (2), todos no segundo tempo.

SANTOS

O Santos está na segunda fase da Copa do Brasil. Ontem, o alvinegro venceu o Salgueiro, por 3 x 0 e se garantiu. O time não jogou bem, mas uma vez, mas fez o suficiente para derrubar um adversário corajoso, mas muito fraco. Na próxima fase, o Peixe enfrentará o vencedor de Fluminense do Piauí e Oeste, que jogam hoje.

CUIABÁ

O Cuiabá é outro time da elite nacional classificado para a segunda fase da Copa do Brasil. Ontem, o Dourado ganhou do ASA, em Arapiraca, por 2 x 0. Os gols foram marcados por Elton, de pênalti, no primeiro tempo, e Rodriguinho, de cabeça, na segunda etapa. Na sequência do torneio, o time terá pela frente o Figueirense.

CORITIBA

O Coritiba entra em campo, às 19h, diante do Bahia de Feira-BA, na Arena Cajueiro. O Coxa chega como favorito e também em boa fase, pois lidera o Campeonato Paranaense e está classificado à outra fase. O rival também vem tendo bons resultados e está em segundo no Campeonato Baiano, à frente dos tradicionais Bahia e Vitória.

REAL BRÁSILIA

O Real Brasília começou, ontem, os testes para jogar a Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino. Em Belo Horizonte, as Leões do Planalto enfrentaram o Atlético-MG e venceram, por 1 x 0, com gol da atacante Adriane Nenê. No sábado, às 15h, o time aurianil enfrenta o Cruzeiro, a outra capital mineira na elite.